

ATELIER LIVRE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Com o rápido crescimento de São José dos Campos, hoje com 300.000 habitantes, evidencia-se ainda mais a vontade de alguns pintores se reunirem num só Atelier. Isto porque Atelier exige espaço difícil de ser obtido nas residências e apartamentos da maioria dos participantes do grupo. A necessidade da troca de idéias com artistas de São Paulo também era evidente porque existia o desejo conjunto, de um trabalho coletivo de pesquisa. Foi convidado então o pintor Hermelindo Fiaminghi para orientar e discutir as diferentes pesquisas propostas por cada integrante do grupo. Ficou constituído, desta forma, o Atelier Livre de São José dos Campos, sediado à Avenida Tenente Névio Baracho, 264 - Centro.

Com a chegada de Fiaminghi, em outubro de 1974, os 15 artistas voltaram-se à pesquisa da cor através dos recursos fornecidos pela Têmpera. As telas são preparadas no próprio Atelier, sobre os chassis fabricados por encomenda nas carpintarias locais. O desenho dos chassis e a técnica de preparo das telas foi ensinada por Fiaminghi que ensinou a todos os participantes no preparo da emulsão e na dosagem adequada dos pigmentos, para obtenção dos diferentes efeitos. Todos passaram pela escala cromática com têmpera e a partir daí, das origens, iniciou-se a pesquisa da têmpera sobre tela. Desta forma cada artista pesquisa seu caminho havendo, a cada obra terminada, uma troca de opiniões que possibilitam situá-la em relação à evolução dos trabalhos de cada um.

Habitualmente, Fiaminghi convida artistas plásticos em evidência, para conviver com o grupo. Desta convivência sempre resulta uma avaliação dos propósitos da pesquisa dando a cada artista uma consciência ainda maior do seu trabalho e resultados obtidos. Artistas como Fèjer, Yolanda Bokaly, Lotar Charoux, Ianeli, Marcucci, Mucci, Haroldo e Augusto de Campos, Décio Pignatari, Hector e Ronaldo Azevedo, já se fizeram presentes.

Com a implantação do Atelier livre foi criada a Galeria do Sol e reativado o Conselho Municipal de Cultura, e pressente-se nos próximos anos, um grande movimento cultural com o funcionamento do Teatro Municipal que atenderá também a região do Vale dos Paraíba.

LUIZ EDUARDO RIBEIRO DE CARVALHO, desempenhou importante papel nos rumos da cultura em São José dos Campos, pela seleção dos valores que trouxe para atuar na cidade. Organizou a 1ª Exposição dos 5 pesquisadores de Artes Visuais, em 1967, trazendo Fiaminghi, Charoux, Kuhn, Féjer e Aliberti.

Foi fundador do 1º Atelier Livre, quando convidou Fiaminghi para dirigi-lo, além de Presidente da Comissão de Artes Plásticas do antigo Conselho Municipal de Cultura de São José dos Campos. Organizou a 1ª Retrospectiva, na Casa do Médico, do pintor Japonês Kinoshita. Iniciou o arquivo de artes plásticas da Biblioteca de São José dos Campos. Foi secretário-executivo Interno do Conselho de Cultura e esteve sempre ativo nos mais importantes empreendimentos culturais da cidade.

Trabalhou em pintura, no 1º Atelier Livre, com Fiaminghi, Zanotto e Alberto Teixeira. Seus trabalhos sempre tiveram como tônica a criatividade. Em todas as suas obras mostrou-se inquieto em suas formulações, pesquisando em esculturas de madeira e ferro, óleo sobre tela, têmpera sobre tela, e técnica mixta. Sua abstração é geométrica mas diluída num fundo informal, cheio de planos e espaços. Procura, junto à pintura, desenvolver um trabalho crítico, de grande proveito do grupo do Atelier Livre, situando e avaliando o trabalho de cada artista, com sensibilidade e agudeza conceitual.

Instituto de Arte Contemporânea

Após ter desenvolvido um trabalho relacionado com o conceito da "obra-aberta" (Umberto Eco) ou seja, a construção plástica passível de modificações na sua composição, permitindo a intervenção e a participação do observador na obra de arte, interessei-me por certos aspectos da pintura informal, no campo talvez do abstracionismo expressionista ou lírico. Preferiria entretanto não fazer uso de rótulos pois classificar ou catalogar tendências no âmbito das artes plásticas é adentrar terreno polêmico, principalmente no que se refere às manifestações da arte contemporânea.

No setor específico da pintura, entendida na sua maneira convencional, há, a meu ver, duas atitudes fundamentais: aquela que implica na programação prévia e na construção pré-concebida da obra de arte e outra que busca, para a sua realização, elementos informativos no "potencial inconsciente" do artista, desenvolvendo desta forma um trabalho que poderíamos chamar de "automatismo controlado". (pintura gestual, por exemplo). Neste sentido, a elaboração de uma obra de arte será a soma de um comportamento aleatório instintivo com uma atitude controlada e constituirá, dentro de certos limites, uma aventura, uma incursão no desconhecido cujo resultado estético dependerá, obviamente, do poder criativo do artista.

Dentro desta colocação executo a minha pintura procurando utilizar a cor e a textura despojadas de conotações formais rígidas, buscando principalmente relações tonais e modulação para criar "atmosferas" e espaços bi e tridimensionais que se atraem ou se repelem mutuamente, provocando certos "estados tensionais". Interesse-me pela composição que sugere mas não revela. À maneira de certas tendências do cinema novo onde ao invés de ter a solução o espectador tem a liberdade de escolher entre várias opções, tento proporcionar ao observador a possi-

bilidade da divagação e da liberdade de escolha entre varias alternativas de solução.

Em que pesem os argumentos contrários ao desenvolvimento de uma pesquisa dentro deste espirito nos dias de hoje, época de prevalências geométrizantes, conceituais e hiperrealistas, quer parecer-nos que o abstracionismo informal sequer de longe esgotou suas inúmeras possibilidades, constituindo terreno fértil e promissor no mundo da informação pictórica.

Estevão Nador

Instituto de arte contemporânea

A descoberta da tempera foi uma surpresa —
nos dois sentidos: erro violento e acerto
sutil.

Acostumado a usar o óleo que cobre,
simples, recobre, corrige o traço — com a
tempera estou revendo tudo.

Muito mais leve, e "cristalina", pede
um trabalho mais pensado e preciso.

Desde contato com Fraumigli e Zanotto
lá por 1960 no Atelier Livre da Prefeitura,
tive a chance de participar de vários salões
em Ateneu, Cascaes, São Paulo, Campos
etc..., com objetos de aço (ou de interior
espelhado) e pinturas a óleo.

Neste ano souno experimento uma nova
técnica, não tentei participar de nenhum
mostre, estou ~~para~~ preocupado e com o que
posso fazer com estes materiais, aqui
no mundo, mas muito obrigado para
mim.

Luiza Irene

9 outubro 1975

LUIZ ERASMO DE MOREIRA; arquiteto, dedica-se também à pintura. Exibiu no 1º salão de Artes Plásticas de São José dos Campos e realizou, em 1968, uma individual na Antiga Escola de Belas Artes da Prefeitura de São José dos Campos. Em 1973, executou ^{UM} Mural de 7m x 4m para o hall do Edifício da Estação de Tratamento D' água de São José dos Campos, por encomenda da Prefeitura.

Na sua pintura atual, dentro do espírito de pesquisa do Atelier Livre, procura combinações cromáticas nos diferentes planos e formas, criando caminhos às incursões simbólicas de cada um. A variedade de resultados é intencional, como um exercício criativo, sem contudo deixar perder a ordem e unidade.

Tem a pintura como um universo simbólico, com o seu fascínio de reunir e agregar os homens ao convívio ~~dos~~ dos signos, ~~que~~ O desenho é fundamental em suas composições por razões mecânicas muito plausíveis, no dizer de Wiener, "o olho recebe a mais intensa impressão no contorno, e (...) tôda imagem visual tem de fato algo da natureza de um desenho a traço".

Instituto de arte contemporânea

IRACY DE ALMEIDA PUCCINI

Para mim, tudo o que seja relacionado às artes me preende e sensibiliza.

Mas ressalta-se entre elas as Artes Plásticas, que venho pesquisando há oito anos consecutivos.

A minha iniciação foi feita em Cruzeiro, minha terra natal, com o professor Anderson Fabiano que muito me estimulou no meu trabalho primitivo. Depois mudando-me para São José dos Campos encontrei um campo maior e novos conhecimentos frequentando o primeiro Atelier Livre de Artes Plásticas, tendo como professores dois grandes artistas, Hermelindo Fiaminghi e Luigi Zanotto que me abriram o horizonte da arte contemporânea.

Já participei de vários salões, exposições coletivas sendo premiada em alguns.

Atualmente assisto aulas no segundo Atelier Livre de Artes Plásticas da cidade, formado por um grupo de grandes amigos e artistas, tendo como mestre o nosso caro Fiaminghi.

Instituto de arte contemporânea

CLAUDIO MÁRCIO -

Iniciou seu curriculum artistico com uma menção honrosa obtida no Concurso Estimulo do Estado em 1971 , Participou de varias exposições colrtivas de artistas joseenses - ARTECADAF GALERIA (1971), 5ª Exposição da GEMEC, (1971), quando teve ortogado/ o 1º prêmio de escultura e o 2º prêmio de pintura, e da exposição iti nerante da Galeria do Sól.

Atualmente trabalhando telas, em tempera, fazen do um abstracionismo, pædominantemente tonal, usando a cõr sutilmen te, em transparência que ressaltam o vigor das formas.

ISABEL SANTOS TOLEDO -

Menção honrosa na 26ª salão de Artes Plasticas do Paraná, Prêmio de aquisição no 2ºsalão de São José dos Campos e / participação no 2º salão Paulista de Arte Contemporanea, Salão de / São Caetano do Sul, Santo André, medalha no salão de Limeira, Salão de Atibaia, alem de exposições coletivas de artistas Joseenses na Galer ria F. Domingos, Fundação das Artes (S. Caetano do Sul), ARTECADAF, Galeria do Sol, etc. Segundo Alberto Teixeira. " Pintora de méritos ogarnizando seus quadros com um tipo de relevo , jogando com elemen tos formais obtidos por cruzamento de fios brancos e pretos, em areas pintadas no suporte! Atualmente usando tempera, procura efeitos óti cos de relevo, em escalas cromáticas.

OSWALDO MARTINS TOLEDO -

Menção honrosa no 26ª salão Paranaense , Prêmio de aquisição no 1º salão de Artes Plásticas Contemporanea de S. J. / dos Campos , participou de salões em S. Caetano do Sul, Santo André e do 2º salão Paulista de Arte Contemporanea e da Pré-Bienal de 1970 , alem de exposições coletivas de artistas joseenses.

Deste artista escreveu Luigi Zanotto: "é impor tante fazer uma observação destinada a esclarecer sua peculiar posi ção , isto é, a substituição em seus trabalhos de sensibilidade poéti ca, por uma sensibilidade rítmica, harmonica, e arquitetônica.

Toledo está postulando uma realidade de imagens ideais de pureza de uma integridade conceitual, com formas puras e elementares, cujas qualidades ressaltam e se mantem através do tempo e pelo valor, longe de imediata excitação emotiva. De fato, há um rigor extremo e uma economia de meios no difícil tema que conduz corajosa / mente.

O emprêgo iterativo de uma figura geométrica, que não é realmente uma figura geométrica, pelo menos no sentido corrente e tradicional (se na realidade desejarmos penetrar a fundo no espírito de uma das criações de nossa época), faz com que não se finde a sua misteriosa e quase mágica mensagem de renovação, contribuição que está dando a cultura plástica.

Com Hermelindo Fiaminghi, abordando o relevo em madeira e óleo, penetra nos segredos da têmpera, buscando os mesmos resultados.

Instituto de arte contemporânea